

O prefeito Magalhães Teixeira ontem, diminuiu de 11 para 4 o número de administrações Regionais sob a fiscalização justificando que a medida visa dar na execução de obras e um melhor aproveitamento da maquinaria e mão-de-obra, isso "para não prejudicar a imagem da Prefeitura de Campinas a imagem do modelo e conter os despesas da"

1.10.3.4.7.1

JFT 8.5.11.43

ameaçado de fechar, com crise financeira. Correio

pinas, 10 jul. 1981.

Teatro *Première* ameaçado de fechar, com crise financeira

O Teatro "Première", a única iniciativa particular de uma casa de espetáculos em Campinas, poderá dentro em breve, viver o último ato de uma curta trajetória de nove meses de atuação nos meios culturais locais. Se não concretizar uma das duas últimas tentativas de superar a crise que vem pontilhando sua atividade — desde a inauguração a 18 de outubro do ano passado — o "Première" poderá fechar.

Seus proprietários, Geraldo Lamanna e Geraldo Prestes, lançaram apelo desesperado ao prefeito Francisco Amaral, para que a municipalidade encampasse o empreendimento, isso no dia 9 de maio. E' que programado para um milhão e 800 mil cruzeiros de investimento, os custos ultrapassaram a casa dos três milhões. E o "furo" financeiro não vem permitindo um desempenho tranquilo, "multiplicando-se juros sobre juros, de maneira tal que a atividade do Teatro não consegue cobrir as dívidas", diz Lamanna.

A segunda opção é a possibilidade do empresário de São Paulo, Cláudio Liza, assumir o "Première" para se livrar dos altos custos de alugueis de quadras de esporte e anfiteatros toda a vez que traz algum empreendimento de sucesso em Campinas.

No entanto, a situação do momento é que não houve resposta a Prestes e Lamanna, que vivem período de grande tensão — tendo inclusive enfrentado o constrangimento de, por duas vezes, ter cortada a água e a luz do teatro, além de driblar credores insistentes que diariamente montam guarda no escritório da administração.

MAIS DE VINTE MIL ESPECTADORES

Nos nove meses de espetáculos, 20 mil e 680 pessoas foram ao "Première", cuja frequência se reverteu a um faturamento bruto de 3 milhões, 318 mil e 50 centavos.

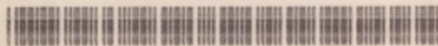
Foi a atriz Bibi Ferreira, com a peça "Gota D'Água", que apresentou o espetáculo inaugural do "Première", apresentando o maior faturamento bruto que o Teatro teve em toda sua trajetória: 746 mil e 600 cruzeiros.

Depois veio Dercy Gonçalves com a comédia "Dercy Beaucoup". Dercy, embora tenha um fã-clubes em Campinas, faturou menos que Bibi Ferreira: 435 mil 350 cruzeiros.

Nos dias 4 e 6 de novembro de 80, houve o Show "Fantástico" (para alunos de uma escola) e o teatro foi cedido gratuitamente; "Meu Brasil Brasileiro", com a badalada Rosemary, não alcançou a arrecadação esperada: 156 mil e 200 cruzeiros, que mal deu para pagar aos 25 figurantes daquele musical visto até na Casa Branca, nos EUA.

O cantor Agepê, com o show "Devagar Também é Pressa", ficou um dia em Campinas e faturou mais que Rosemary: 20 mil 950 cruzeiros, enquanto que Ary Toledo entrou de sola com o humorístico "Prá Ver e Re-

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE024758

VASCONCELOS DEU PREJUÍZO

Um espetáculo de encerramento de ano letivo do Jardim da Infância, "A Cigarrinha", rendeu para o "Première", numa única sessão a quantia de 5 mil cruzeiros. O humorista José Vasconcelos se apresentou durante três dias e a arrecadação mostrou que seu prestígio não anda bem junto à platéia campineira. Arrecadou somente 38 mil cruzeiros. Em compensação, Chico Anísio, em quatro dias de espetáculo com "Chico Set" rendeu 635 mil e 200 cruzeiros. No dia 9 de janeiro, o "Première" enquanto aguardava negociação com Santo Morales, alugou o palco para as solenidades de formatura da Faculdade de Comunicações e Arte da PUC, onde faturou 15 mil cruzeiros — arrecadação que mais tarde o espetáculo de Morales não chegou nem atingir. Em todo o caso, "Bolerios com Amor" foi apresentado durante dois dias, faturando 14 mil cruzeiros.

Mais 15 mil cruzeiros de aluguel do palco: formatura da Faculdade de Arquitetura da PUC, compensada, em seguida, com um faturamento de quase 170 mil da revista "Uma Noite no Paraíso". Nos dias 13 e 14 de fevereiro, a volta de Rosemary. Uma volta dramática com grandes prejuízos, pois não alcançou metade do faturamento da vez anterior: 51 mil cruzeiros. Finalmente, no período de 18 a 22 de março, o "Première" voltou a ver uma arrecadação mais acertada: 405 mil cruzeiros, com a peça "Tem Um Psicanalista em Nossa Cama", reprisada há poucos dias em Campinas.

O APELO DO PREFEITO

Na proposta enviada ao prefeito Amaral, Lamanna explica que, decorridos todos esses meses "considerando todos os percentuais pagos as companhias SBAT e ECAD (órgãos arrecadadores de direitos autorais) aluguéis e contas diversas, constatou-se que no total gasto nas reformas do prédio (três milhões de cruzeiros), apenas um milhão foi amortizado aos credores. Ultimamente os credores vem assediando com extrema insistência, não permitindo que haja tranquilidade de trabalho para a manutenção do "Première", uma vez que os recursos agora, estão todos esgotados.

E para que o teatro não tenha que cerrar melancolicamente suas portas, Lamanna propôs ao chefe do Executivo campineiro que a municipalidade pagasse as dívidas do teatro em parcelas mensais, passando o empreendimento à prefeitura, como garantia dos débitos. Lamanna também pediu que a prefeitura reconsiderasse a cobrança do ISS — Imposto Sobre Serviços — "que não foi pago por absoluta impossibilidade".



Divida, astro principal da peça real do teatro Première.